CONSELHO DE ILHA DO PICO

MENSAGEM VIA FAX

PARA: Presidente da Comissão Permanente de Economia			
C.C.:		FAX N.º	292293398
DE: Conselho de Ilha do Pico			
REFª.:	DATA: 2008-05-05	N.ºPÁGINAS	01

ASSUNTO: **Parecer sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional – "Aprova o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA)**

De acordo com o solicitado, através do ofício nº. 1365, recebido por este Conselho de Ilha em 21 de Abri p.p., junto se remete o parecer mencionado em epígrafe.

Cumprimentos

O Presidente do Conselho

Arlindo Bettencourt

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 1509 Nº 102
Data 08/05/05 Nº 7 /VIII

SE NÃO RECEBEU TODAS AS PÁGINAS OU SE ALGUMA CHEGOU ILEGÍVEL, É FAVOR CONTACTAR PELO TELEFONE 292648710

292648710

CONSELHO DE ILHA DO PICO

Reunião do dia 29 de Abril de 2008

PARECER SOBRE A PROPOSTA DE DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL N.º 7/2008 – APROVA O PLANO DE ORDENAMENTO TURÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (POTRAA)

O Conselho de Ilha do Pico reunido no dia 29 de Abril de 2008 reconhece que analisar e ponderar as potencialidades e as condicionantes associadas ao uso e gestão do território por forma a definir o desenvolvimento controlado das estruturas turísticas, sem comprometer a capacidade futura da Região, não é tarefa fácil. Contudo, porque muitos dos parâmetros em análise não estão correctos ou devidamente enquadrados, decidiu, por unanimidade, emitir **parecer desfavorável** à aprovação da proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008 – Aprova o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA).

Constituem fundamento desta decisão, designadamente, os seguintes aspectos:

- O Pico, em termos de posicionamento estratégico, não é, nem pode ser, uma periferia próxima – próxima de quê? – é, isso sim, o centro geográfico de Triângulo que o futuro confirmará como o segundo maior pólo de atractividade e procura turística da Região;

- Em termos de potencial intrínseco de base (superfície e população), o Pico é claramente a ilha do Triângulo com maiores potencialidades;

- No que diz respeito aos recursos turísticos existentes, as potencialidades de oferta, sobretudo de oferta diversificada e de qualidade, excluindo a oferta de camas, é também, para o conjunto do Triângulo, claramente favorável ao Pico;

- Em termos de potencial de desenvolvimento do sector turístico, é por todos reconhecido, ser esta a segunda Ilha com mais potencial de crescimento da Região;

- As actuais 460 camas (5,4% do total da Região) são um autêntico milagre, porque correspondem a um período de total ausência de infra-estruturas diversificadas de dinamização e de apoio ao sector pelo que, não podem ser tidas como referência para o crescimento futuro;

- O novo Aeroporto e a respectiva " gateway ", a Paisagem da Vinha Património da Humanidade, o Parque Natural do Pico – o maior e com mais biodiversidade da Região – entre muitas outras coisas, fazem com que o Pico aspire, por direito próprio, a ocupar o seu próprio espaço;

- Não se encontra justificação, nem na análise socioeconómica nem na análise de potencialidades, para o facto de o POTRAA propor para 2015 que o conjunto Pico, S. Jorge tenham menos camas do que o Faial, pese embora reconhecer-se, à partida, situações muito díspares. Do que verdadeiramente aqui se deve tratar é do futuro e esse não se compadece com preconceitos do passado pelo que as 1060 camas (6,8% do total da Região) previstas para 2015 não são aceitáveis já que a sua quantificação assenta em pressupostos errados;

- Reconhece-se a necessidade de abrandamento da oferta hoteleira por forma a consolidar a já existente porém, só e apenas, onde essa oferta já atingiu valores consideráveis e que justificam tal medida de racionalização económica o que, não é claramente o caso do Pico, veja-se a procura, que é aliás pública, por parte de alguns investidores exteriores à Região;

- Genericamente concorda-se que a estratégia para o Pico e para o Triângulo deverá assentar num turismo de qualidade e orientado para nichos específicos de mercado, pois só assim será possível valorizar o produto Triângulo e melhorar a economia sem degradar o ambiente. Colocam-se naturalmente como grandes obstáculos a promoção, a ausência de mercados de proximidade, a fraca animação turística e as acessibilidades.

Os aspectos mencionados já haviam sido relevados pelo Conselho de Ilha, quando acompanhou o parecer da Mesa de Turismo da Associação Comercial e Industrial do Pico, sem que tenham sido considerados na Proposta submetida à Assembleia Legislativa.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho de Ilha,

Arlindo Manuel Nunes Bettencourt